

O DOUTOR SUMIU

DF - Saúde

13 ABR 1999

CORREIO BRAZILIENSE

REDE PÚBLICA DE SAÚDE
ENFRENTA SITUAÇÃO
CRÍTICA COM FALTA DE 4
MIL PROFISSIONAIS

Samanta Sallum
Da equipe do Correio

Uma carência de quatro mil profissionais entre médicos, enfermeiras e auxiliares. Um número que revela a precária situação da rede pública hospitalar do Distrito Federal. O quadro tende a se agravar com a saída de cerca de 100 médicos admitidos na gestão anterior por meio de contratos temporários que estão vencendo esse mês.

O secretário de Saúde, Jofran Frejat, admite que a situação é crítica. Para prestar o atendimento básico à população, a rede de saúde deveria contar com pelo menos 20 mil servidores. Mas atualmente tem 16 mil. "Essa carência faz nossos profissionais ficarem sobrecarregados, o que propicia o erro médico. Precisamos realizar concurso público o mais rápido possível, mas dependemos de uma negociação com o governo federal".

O problema é que o GDF precisa de uma autorização para realizar concurso público. Essa permissão na prática significa conseguir que a União libere mais recursos para o governo local. Seriam necessários cerca de R\$ 1 milhão por mês para

cobrir o déficit de médicos que é de 780 profissionais.

Para conseguir os recursos, o governador Joaquim Roriz (PMDB) terá de enfrentar um difícil negociação, pois o governo federal já deixou bem claro aos estados que a ordem é apertar os cintos. Durante a gestão passada, a União vetou a realização de concursos públicos pelo governo local. Em consequência, as vagas dos médicos que se aposentaram nos últimos quatro anos não estão podendo ser preenchidas.

EDITAL

Para amenizar o problema, a brecha encontrada pela governo de Cristovam Buarque (PT) foi aprovar uma lei na Câmara Legislativa que autorizava o executivo a realizar contratação temporária de profissionais. Como não havia o consentimento do governo federal, os recursos gastos com os salários desses servidores — cerca de R\$ 400 mil mensais — saíram do Tesouro local.

Agora o governo Roriz vai se utilizar da mesma lei para evitar um colapso no atendimento nos centros e postos de saúde. A Secretaria de Saúde já publicou edital oferecendo vagas para médicos que pretende pagar com recursos locais. "Pretendemos contratar 245 profissionais. Estamos tendo de fazer isso a toque de caixa para que a população não seja ainda mais prejudicada. Mesmo assim, a carência

vai continuar grande", diz Frejat.

A rede está precisando principalmente de clínicos, pediatras, ginecologistas e anestesiistas. "A falta de pessoal não é no pronto-socorro. As pessoas estão procurando os hospitais em busca de consultas. O estrangulamento é no atendimento ambulatorial", aponta Frejat. Em Ceilândia, por exemplo, há cinco centros de saúde sem

de foram convencidos a trabalhar dobrado, durante três meses, em troca de um adicional no salário.

Mas a medida serviu apenas como paliativo. Pois não foram contratados outros profissionais em anestesia cirúrgica, apesar de terem sido oferecidas vagas. Mesmo com a contratação temporária, os baixos salários não eram atraentes. "Infelizmente a rede pública acaba tornando-se apenas um bico para os médicos. Eles podem ganhar mais fora dela", lamenta Maninha.

SAÚDE EM CASA

Ela também alerta que o fim do programa Saúde em Casa vai sobrecarregar ainda mais a rede hospitalar. "Os profissionais da rede ficaram ainda mais sobrecarregados", destaca. O atual secretário rebate alegando que foi exatamente o programa petista que estimulou a saída de médicos da rede oficial.

"Eles foram atraídos para o Saúde em Casa que oferecia salários mais altos. O governo passado montou uma estrutura paralela que, em vez de cooperar, competia com o sistema já instalado", avalia Frejat.

O secretário adianta ainda que, dentro de um mês, começam a ser contratados os profissionais para o programa Saúde da Família, criado para substituir o recém-extinto Saúde em Casa. Mil vagas serão oferecidas. "Só estamos esperando a dotação orçamentária do programa ser publicada no Diário Oficial para iniciarmos as contratações". Frejat prevê que será de R\$ 29 milhões o orçamento do programa para 1999.

"ESSA CARÊNCIA FAZ NOSSOS PROFISSIONAIS FICAREM SOBRECARREGADOS, O QUE PROPICIA O ERRO MÉDICO"

Jofran Frejat,
secretário de Saúde

clínico geral.

É a carência de anestesiistas que mais preocupa a secretaria. A fila de espera por cirurgias voltou a aumentar. "Somente no Hran faltam 11 anestesiistas", diz Frejat. Esse é um problema que se arrasta desde a gestão anterior. Durante o governo Cristovam, a chamada *fila da morte* chegou a ter cinco mil pacientes.

A ex-secretaria de Saúde, Maria José Maninha (PT), lembra bem do caos e prevê que ele vai voltar: "Conseguimos reduzir a fila para 2 mil pacientes. Mas ela deve explodir novamente dentro de dois meses". Ela lembra que foi necessária uma ação emergencial para diminuir a demanda pelas cirurgias. Os poucos anestesiistas da re-

Governo abre contratações

Começam hoje as inscrições para a contratação temporária, por dois anos, de médicos da Fundação Hospitalar do Distrito Federal (FHDF). São 245 vagas, no total. Serão contratados profissionais nas especialidades de anestesiologia, cardiologia, cirurgia geral, clínica geral, clínica médica, ginecologia obstétrica, neurologia, ortopedia, pediatria, psiquiatria, radiologia e urologia.

O salário inicial é de R\$ 1,2 mil para 20 horas semanais e R\$ 2,3 mil para 40 horas. Os candidatos poderão optar pela jornada de trabalho. A única exceção é a radiologia, em que os profissionais terão de cumprir 20 horas semanais obrigatoriamente. A seleção será feita mediante avaliação de currículos. A taxa de inscrição é de R\$ 75.

No ato da inscrição os candidatos deverão fazer a opção das cidades onde preferem trabalhar. Terão de levar cópias dos documentos de identidade, CPF, carteira de registro profissional, diploma do curso superior com apresentação do original e currículo profissional.

Segundo o secretário de Saúde, Jofran Frejat, os profissionais deverão demorar dois meses para serem contratados. Depois de passarem pela avaliação da Fundação Hospitalar, deverão ser submetidos a treinamento.

SERVIÇO

As inscrições podem ser feitas até o dia 16 de abril no Cedrus (501 Norte) das 8h às 13h. Maiores informações: 345-4382